

UBE adverte os constituintes

AMEPS

por Jorge Freitas

3 OUT 1997 Rio

O presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Antonio Oliveira Santos, coordenou, na manhã de sexta-feira, uma demorada reunião da União Brasileira de Empresários (UBE), com a presença de cinco líderes empresariais da indústria, comércio, serviços e bancos. Arthur João Donato, da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), representando o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco; Amaury Temporal, presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil; Roberto Bornhausen, da Confederação das Entidades de Crédito e Finanças; e o vice-presidente da Confederação Nacional dos Transportes (NTC), Thiers Fattori, debateram a questão da estabilidade no emprego, votada na quinta-

~~GAZETA MERCANTIL~~

Salários: livre negociação

por Adriana Vera e Silva
de São Paulo

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, definiu sexta-feira à tarde, em São Paulo, a política salarial como um instrumento "limitado" para assegurar o poder de compra dos trabalhadores diante da inflação. Bresser afastou a hipótese de mudanças na política para manter os níveis salariais.

"Creio que as antecipações salariais serão suficientes. O importante é que exista liber-

dade ampla para trabalhadores e empresários negociarem nas datas-bases, pois as medidas governamentais são limitadas", disse o ministro.

Perguntando a respeito da posição dos Tribunais e Delegacias Regionais do Trabalho, que têm concedido reajustes sempre superiores a 40% nos julgamentos de dissídios coletivos dos últimos meses, Bresser criticou: "Se a Justiça resolver fazer política salarial no lugar do governo, estamos mal".

feira na Comissão de Sistematização da Constituinte.

O encontro sigiloso terminou com a redação de uma nota de advertência aos constituintes sobre os perigos que o artigo 6º, a ser mantido no futuro texto constitucional, pode trazer para os níveis atuais de emprego no País, gerando

maior rotatividade de mão-de-obra empregada. "A nota repudia e protesta contra a aprovação da estabilidade na Constituinte, informou, à noite, a este jornal, pelo telefone de sua residência, um dos participantes da reunião, Amaury Temporal. Segundo sua interpretação, "será extre-

mamente danoso para o País, caso venha a prevalecer a estabilidade aprovada", disse. Temporal observou que os empresários têm "posição inflexível" em relação a este ponto, mas encontram-se dispostos a negociar a indenização, nos casos de dispensa imotivada do emprego.

Procurado com insistência por este jornal para falar da avaliação da UBE, seu coordenador, Oliveira Santos, negou-se e recusou-se a liberar a sua assessoria a relação dos participantes do encontro, mandando informar por meio de seu assessor, João Pedro Vieira, que as informações estavam contidas na nota elaborada durante a reunião, que seria publicada como matéria paga em alguns jornais. Também o presidente da Firjan, Arthur João Donato, não foi encontrado para falar sobre o assunto.

Um telex de solidariedade ao presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato, foi enviado, na sexta-feira, pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, dizendo que a derrota dos empresários — que não queriam a aprovação do texto, deveu-se a interesses políticos de candidatos a futuros cargos eletivos e não "à falta de articulação entre empresários entre si e destes com a classe política". Franco ressaltou no telex que "tudo o que era humanamente possível fazer, foi feito" e acusou: "Os contatos com os constituintes membros da Sistematização vararam noite a dentro e, infelizmente, alguns votaram contra suas próprias convicções atendendo a interesses políticos em seus estados, já que pretendem disputar cargos eletivos para o Executivo em suas bases eleitorais. Outros abandonaram a sua palavra de ontem por um desejo menor de ver aprovada uma emenda que levasse seu próprio nome."